

Portugal- 60 mil euros para restaurantes: o país que subsidia a sobrevivência e penaliza o futuro

- **Medida:** apoio até **60.000€** para restaurantes; **70%** reembolsável; **30%** pode ser **a fundo perdido** mediante resultados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **Promessa política:** entrada em vigor/
operacionalização em **Fevereiro de 2026** (segundo
declarações públicas).
- **O problema de fundo:** um país que subsidia o
consumo e trata a produtividade como um capricho.

60 mil euros para restaurantes: o país que subsidia a sobrevivência e penaliza o futuro

Quando um Estado investe mais depressa em mesas e cadeiras do que em ciência, software e indústria, não está a “ajudar sectores”. Está a escolher o tipo de país que quer ser continuar a ser : um país de gorjetas, ou um país de valor.

Há notícias que não são notícias: são radiografias. Esta é uma delas. O anúncio de mais um apoio à restauração — com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Não tenho nada contra restaurantes. Contra quem trabalha, nunca. A crítica não é ao homem que lava pratos, nem à mulher que serve à chuva, nem ao pequeno empresário que tenta manter portas abertas com a renda na garganta. A crítica é ao **modelo mental do Estado** — esse velho senhor de bigode burocrático, que acorda todos os dias, toma o café e decide que o futuro se faz com “mais do mesmo, mas com um carimbo novo”.

O culto nacional da sobrevivência

“Para se manterem em pé”, diz-se. A frase é bonita: parece humana. Mas tem um veneno discreto. Porque, quando a política pública se organiza para manter sectores “em pé”, sem exigir transformação estrutural, está a criar uma economia de **andadores**. E andadores não fazem maratonas.

Um país a sério usa crises para subir de nível: moderniza processos, reforça produtividade, injecta tecnologia, treina pessoas, escala exportações, cria propriedade intelectual. Um país viciado em remendos usa crises para repetir o ritual: apoia, prolonga, renegocia, adia — e no fim chama “resiliência” ao que, na prática, é **dependência**.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

... sistema português é simples e devastador. O Estado tem dificuldade em distinguir **investimento** de **despesa**. E, quando não se distingue, escolhe-se por instinto — e o instinto de um sistema envelhecido prefere o que já conhece: turismo, restauração, “eventos”, “dinamização”, “animação”, “experiências”.

Em Portugal, uma empresa que quer automatizar, exportar software, criar um produto escalável, desenvolver IA prática, fazer indústria transformadora, não encontra “dinamização”. Encontra um labirinto: formulários, siglas, balcões, prazos, exigências contraditórias, fiscalizações selectivas e a eterna sensação de que a excelência é um incómodo administrativo.

E depois vem o insulto silencioso: o país subsidia com urgência aquilo que o mantém pequeno — e pede paciência a quem o podia tornar grande.

O negócio mais antigo: comprar silêncio

Há uma realidade que poucos dizem em voz alta: a economia de subsídios é, muitas vezes, uma economia de **silêncio**. Quem depende do apoio não pode levantar demasiado a voz. Quem vive de prolongamentos aprende a agradecer. E um país que agradece demasiado acaba por aceitar tudo: impostos sobre o ar, serviços públicos anémicos, elites

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ecossistema. Porque a competência exige métricas, exige responsabilidade, exige resultados, exige confronto com a realidade. E a realidade, essa senhora insolente, não aceita slogans.

O país que tem medo do futuro

O futuro chama-se produtividade. Chama-se ciência aplicada. Chama-se energia inteligente. Chama-se indústria. Chama-se software exportável. Chama-se formação séria. Chama-se meritocracia real, não aquela caricatura de PowerPoint.

Mas o futuro também chama-se uma coisa perigosa para sistemas frágeis: **liberdade**. E por isso o sistema prefere o que é domesticável: o que não escala, o que não incomoda, o que não cria autonomia.

A restauração é essencial para o turismo — certo. Mas o turismo não é uma estratégia nacional: é um **sector** de anemia e sustentação de país subdesenvolvido. Transformá-lo em eixo civilizacional é o equivalente económico de construir uma casa inteira em cima de uma varanda: pode ser bonita... até ao primeiro sismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país onde a juventude mais capaz emigra e a competência envelhece em silêncio? Um país onde se abre o 9.º restaurante no mesmo quarteirão e se fecha a 3.^a empresa tecnológica por falta de oxigénio? Um país onde se aplaude a sobrevivência e se desconfia do génio?

O apoio pode salvar um negócio — e isso é bom. Mas o país não se salva com “manter em pé”. O país salva-se com **erguer**. E erguer exige visão. Exige coragem. Exige gente capaz. Exige Estado competente.

E se hoje continuamos a preferir o remendo à arquitectura, não é por falta de dinheiro. É por falta de **espírito**. E um país sem espírito não é pobre: é apenas **curto**.

Fontes e referências

- ECO — “Restaurantes vão ter apoio ‘para se manterem em pé’. 30% pode ser a fundo perdido” (21/01/2026): <https://eco.sapo.pt/2026/01/21/restaurantes-vao-ter-apoio-para-se-manterem-em-pe-30-pode-ser-a-fundo-perdido/>
- SÁBADO — “Governo anuncia apoio à restauração. Ajuda será de 60 mil euros, 30% a fundo perdido” (21/01/2026): <https://www.sabado.pt/dinheiro/amp/governo-anuncia->

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perdido e limites por território (30/07/2025): <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc25/comunicacao/comunicado?i=apoios-a-fundo-perdido-ate-50-apenas-para-empresas-de-territorios-de-baixa-densidade>

Epílogo curto, como um muro:

Um país que subsidia o que não escala e complica o que cria valor não está a governar a economia — está a governar o medo. E o medo, em política, é sempre o início da estupidez.

Francisco Gonçalves

Crónica para **Fragmentos do Caos** — co-autoria editorial com Augustus Veritas.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)